



LIMITES E POSSIBILIDADES DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

MARIA IVANILDE DE ANDRADE; LUCIANA LATORRE GALVES OLIVEIRA;
DRIELY SUZY SOARES RAMOS; FLÁVIA REZENDE CALONGE; ISABELLA
LATORRE GALVES DA COSTA

RESUMO

A COVID-19 firmou-se como preocupante emergência de saúde pública no Brasil e no mundo, demandando reorganização de todos os níveis de atenção em saúde. Diante desse panorama crítico, ações estratégicas foram sendo implementadas visando diminuir a disseminação do vírus e a mortalidade pela doença. Nesse contexto, APS ocupou o papel de destaque no enfrentamento ao novo coronavírus a partir da necessidade imediata de capilarização das informações e ações para as comunidades. O objetivo desse estudo foi discorrer sobre os limites e possibilidades da APS na assistência à saúde no contexto da pandemia. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado através de revisão de literatura, com treze artigos científicos, publicados nos últimos dois anos, nas bases de dados LILACS e MEDLINE. Os resultados mostraram que a APS desempenhou papel crucial na organização e coordenação do cuidado para o enfrentamento da COVID-19, se transformando num espaço privilegiado para a ação coletiva, informação e envolvimento da sociedade. No entanto, o enfrentamento da pandemia exigiu mais esforço técnico, afetivo e criativo dos profissionais para reorganizar ou inovar as práticas e rotinas desenvolvidas nos serviços de saúde. A viabilização de recursos e a ampliação da estrutura para atendimento dos casos de COVID-19 foram imprescindíveis para auxiliar no apoio diagnóstico e mitigação da pandemia. Conclui-se que o advento da pandemia exigiu respostas rápidas e inovadoras das equipes de saúde no contexto da APS. Os desafios possibilitaram o estreitamento do vínculo com a sociedade e o fortalecimento das ações na APS de forma geral.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Coronavírus; Covid-19; Cuidado; Gestão.

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), foi designada como pandemia pelas autoridades mundiais de saúde e firmou-se como preocupante emergência global de saúde pública (BELARMINO *et al.*, 2020).

Além de demandar cuidados de alta complexidade para os casos graves, a COVID-19 também exigiu das equipes de atenção à saúde, ações robustas no que se referiu à testagem e à produção de informação, essenciais para o planejamento de ações de prevenção de novas infecções, com foco no controle de risco (BISCARDI *et al.*, 2022).

Cabe ressaltar que a capacidade do sistema de saúde de desempenhar plenamente suas funções no contexto da pandemia demandou não apenas expandir o número de leitos hospitalares e de Unidades de Terapia Intensiva (UTI), mas também reorganizar os fluxos na rede de atendimento, redefinir os papéis das diferentes unidades e níveis de atenção e criar novos pontos de acesso ao sistema de saúde, especialmente por via remota (DALMAS *et al.*, 2020).

Diante desse panorama crítico, ações estratégicas em todos os níveis de atenção à saúde estão sendo efetuadas objetivando gerir a crise em saúde pública, diminuir a disseminação do vírus e a curva da infecção, assim como promover cuidados aos pacientes contaminados e reduzir a mortalidade, por meio de ações de bloqueio e medidas de isolamento social (BELARMINO *et al.*, 2020). Nesse contexto, se inseriu a Atenção Primária à Saúde (APS), com o objetivo de reorganizar os serviços assistenciais em saúde, visando atender a população de forma integral e equânime.

De acordo com Svierdovski *et al.* (2020), a APS é considerada a principal e mais adequada forma de acesso das pessoas ao sistema de saúde, estando diretamente associada a uma distribuição mais equitativa da saúde entre populações. Para, além disso, a APS é a ordenadora do cuidado e a porta de entrada preferencial para o desenvolvimento de ações e serviços ofertados pelas Redes de Atenção à Saúde (RAS). Nessa perspectiva, a APS ocupou o papel central no enfrentamento ao novo coronavírus a partir da necessidade imediata de capilarização das informações e ações para as comunidades (BELARMINO *et al.*, 2020).

Se por um lado a APS tem capacidade reduzida para atuar sobre a letalidade dos casos graves, uma APS forte, organizada e com pessoal qualificado e em número adequado pode contribuir para diminuir a incidência da infecção na população adscrita, com impacto direto na diminuição da morbimortalidade (DALMA *et al.*, 2020).

Entretanto, Harzheim *et al.* (2020), afirmam que o enfrentamento da pandemia no território nacional exigiu uma forte organização da APS. Diante disso, a APS pode desempenhar um papel central na mitigação dos efeitos da pandemia, mantendo e aprofundando todos os seus atributos, tais como o acesso ao primeiro contato, a longitudinalidade, a integralidade e a coordenação do cuidado e, em especial, a competência cultural e a orientação familiar e comunitária.

Com intuito de garantir um atendimento seguro e de qualidade em nível da APS, foram necessários planejamentos, a reorganização dos serviços de acordo com as características da epidemia, a alocação de recursos humanos, financeiros e estratégias de ação específicas ao enfrentamento da pandemia em todo território municipal (BELARMINO *et al.*, 2020).

Mediante tudo o que foi exposto, o objetivo desse estudo foi discorrer sobre os limites e possibilidades da APS na assistência à saúde no contexto da pandemia.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado através de revisão de literatura. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos, publicados em português nos últimos dois anos (2020-2022) e indexados nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), contendo textos completos e disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a seleção dos artigos, utilizou-se o operador booleano AND associando os descritores atenção primária à saúde, covid-19, cuidado e gestão. A partir desses critérios, foram identificados 54 artigos cujos resumos foram analisados à luz do objetivo da pesquisa. Assim, foram descartados 41 estudos por não atender a esse critério, restando 13 artigos para compor a amostra dessa revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A APS desempenhou um papel crucial na organização e na coordenação do cuidado para o enfrentamento a COVID-19 (HARZHEIM *et al.*, 2020), contribuindo para a ampla mobilização social em torno desse enfrentamento, ao incluir toda a população no âmbito dos

cuidados à saúde frente à pandemia.

Para, além disso, ações intersetoriais e articulação com organizações da sociedade civil também foram essenciais para viabilizar condições de distanciamento social necessárias ao esperado impacto na redução da transmissão do vírus (BISCARDI *et al.*, 2022). Dessa forma, as equipes de saúde se conformaram como elo de comunicação entre os serviços de saúde e a sociedade, estreitando o vínculo ao oferecer apoio a partir de ações educativas e preventivas em relação aos cuidados com a propagação do vírus.

A APS se transformou também num espaço privilegiado para a ação coletiva, na informação e no envolvimento da sociedade, no cuidado comunitário durante medidas de isolamento, na promoção da saúde, nos cuidados iniciais e na contenção da transmissão (SILVA *et al.*, 2021).

Dessa forma, as equipes atuantes na APS puderam realizar diagnóstico precoce, tratamento, acompanhamento, monitoramento de casos e contribuir para a promoção do isolamento social por meio de ações de educação em saúde e mobilização comunitária (SILVA *et al.*, 2021). Salientando que o reconhecimento precoce de sintomáticos respiratórios no primeiro contato foi elementar para reduzir a propagação da COVID-19 (SVIERDSOVSKI *et al.*, 2020).

Com o objetivo de evitar aglomerações, as atividades grupais e consultas eletivas foram canceladas. Logo, a ênfase do trabalho das equipes passou a ser o atendimento de pessoas com sintomas de COVID-19 e a população considerada de risco (SILVA *et al.*, 2021). Nesse sentido, a conjunção de esforços, mediante estratégias, como a articulação entre universidades e serviços de saúde, ganharam novos contornos com a participação de entidades profissionais, promovendo alternativas de apoio organizacional, busca de evidências e difusão de conhecimento (BISCARDI *et al.*, 2022). Essas estratégias foram fundamentais para auxiliar na produção de saúde e no desenvolvimento de ações educativas às equipes multiprofissionais.

A viabilização de recursos e a ampliação da estrutura para atendimento dos casos de COVID-19 foram imprescindíveis para auxiliar no apoio diagnóstico e mitigação da pandemia. Com isso, foi necessário desenvolver um conjunto de intervenções efetivas para a APS, expandindo a educação permanente dos profissionais das Equipes de Saúde da Família (ESF), tendo em vista a tensão vivenciada no contexto de enfrentamento da pandemia e as necessidades de manutenção de suas atividades no território onde atuam (SVIERDSOVSKI *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2021).

A notificação dos casos e o registro no sistema de informação auxiliaram a gestão no monitoramento e na análise da situação epidemiológica da transmissão da COVID-19. Com isso, o registro correto dos casos contribuiu para a melhoria da qualidade, eficácia e eficiência do atendimento à saúde, subsidiando a tomada de decisões no planejamento das ações de promoção, proteção e recuperação da saúde (SVIERDSOVSKI *et al.*, 2020).

No entanto, a dificuldade relatada pelos profissionais para a organização interna do processo de trabalho e o frágil direcionamento da gestão municipal para a orientação das equipes nos primeiros meses da pandemia (SILVA *et al.*, 2021) foram fatores limitantes para o alcance de métricas assistenciais mais efetivas. O que pode ser refletido na opção que muitos governos assumiram por um modelo de intervenção individual e hospitalar, em detrimento do fortalecimento de uma rede de enfrentamento da pandemia a partir da APS e de estratégias comunitárias intersetoriais (SILVA *et al.*, 2021).

Para Dalmas *et al.* (2020), visando manter o acesso aos cuidados de saúde para outros agravos, o trabalho na APS durante a pandemia buscou ainda priorizar a continuidade de ações preventivas, tais como vacinação, o acompanhamento de pacientes crônicos e grupos prioritários como gestantes e lactentes e o atendimento a pequenas urgências e às agudizações de doenças crônicas. Para isso, foi necessário definir prioridades e estruturar os processos de

trabalho mais essenciais para a organização da APS, como o estabelecimento de fluxos assistenciais e o planejamento estratégico das ações (SVIERDSOVSKI *et al.*, 2020).

O teleatendimento foi uma das estratégias implementadas por quase todos os municípios para a identificação, manejo e acompanhamento de pacientes com sintomas suspeitos de Síndrome Gripal. Além do teleatendimento, a consulta domiciliar por médicos e enfermeiros pode garantir a manutenção da assistência a pacientes de maior complexidade e risco, incluindo ainda aqueles que necessitam de curativos (DALMAS *et al.*, 2020; SVIERDSOVSKI *et al.*, 2020), fazendo com que os pacientes se sentissem mais amparados e mais confiantes e relação a sua situação de saúde.

Na opinião de Harzheim *et al.* (2020), a APS brasileira teve, assim, uma oportunidade única de se fortalecer como coordenadora do cuidado para a maior parte dos problemas de saúde enfrentados pela sociedade, dando um passo além e trazendo para o debate a questão da teleconsulta e o uso mais amplo de tecnologias de informação e comunicação (TIC) na saúde, demonstrando seus benefícios a profissionais, cidadãos e sociedade como um todo (HARZHEIM *et al.*, 2020).

As visitas domiciliares feitas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), no peridomicílio, respeitando o distanciamento social, possibilitaram o acompanhamento de pacientes sem telefone e a entrega de medicamentos e de insumos básicos à população, evitando, assim, as visitas desnecessárias à Unidade Básica de Saúde (UBS) (DALMAS *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o enfrentamento da pandemia exigiu mais esforço técnico, afetivo e criativo dos profissionais da saúde para reorganizar ou inovar as práticas e rotinas desenvolvidas nos serviços de saúde, especialmente na APS (SILVA *et al.*, 2021).

Apesar de os trabalhadores relatarem dificuldades no início da pandemia, principalmente pela falta de informações e de equipamento de proteção individual (EPI). (SILVA *et al.*, 2021). Posteriormente, a disponibilização de EPI e a atualização das práticas de prevenção e controle de infecção de acordo com as melhores evidências disponíveis, com treinamentos periódicos, deram suporte à manutenção segura das ações assistenciais na UBS e nos domicílios (DALMAS *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

O advento da pandemia exigiu respostas rápidas e inovadoras das equipes de saúde no contexto da APS. Os desafios enfrentados nesse nível de atenção possibilitaram uma aproximação ainda maior entre os profissionais de saúde e a sociedade, fortalecendo as ações na APS de forma geral. Apesar de todos os avanços, há ainda necessidade de reorganização das práticas de saúde na APS para minoração dos riscos inerentes à contaminação pela COVID-19 e eventuais mudanças e necessidades da população. É necessário investir no fortalecimento da APS com a finalidade de ampliar sua resolutividade em cenários de crise como a pandemia pela COVID-19.

REFERÊNCIAS

- BELARMINO, A. C.; ARAÚJO JUNIOR, D. G.; RODRIGUES, M. E. N. G.; VIEIRA, L. J. E. S et al. Implicações da gestão em atenção primária em saúde no enfrentamento da pandemia da COVID-19. **Rev. APS**, v. 23, n. 3, p. 559 - 568, jul./set. 2020.
- BISCARDI, D. G. S.; SOUZA, E. A.; PINTO, A. C.; SILVA, L. A et al. Atenção Primária à Saúde e Covid-19: desafios para universidades, trabalhadores e gestores em saúde. **Rev. baiana enferm**, v. 36, e37824, 2022.

DALMAS, R. P.; AZEVEDO & SILVA, G.; TASCA, R.; LEITE, I. C et al. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n.6, e00104120, 2020.

HARZHEIM, E.; MARTINS, C.; WOLLMANN, L.; PEDEBOS, L. A et al. Ações federais para apoio e fortalecimento local no combate ao COVID-19: a Atenção Primária à Saúde (APS) no assento do condutor. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2493-2497, 2020.

SILVA, W. R. S.; DUARTE, P. O.; FELIPE, D. A.; SOUZA, F. O. S. A gestão do cuidado em uma unidade básica de saúde no contexto da pandemia de Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, e00330161, 2021.

SVIERDSOVSKI, S. M.; SANTOS, C. C. M.; LOPES, M. D. L.; SOUZA, D. J. Covid-19: 10 passos para qualificar a gestão da Atenção Primária à Saúde no Paraná. **R. Saúde Públ**, v. 3, p. 13-21, 2020, Supl 1.